

TDAH, Dislexia e Deficiência Intelectual – Possíveis intervenções

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística. Especialista em Comunicação Visual, Educação Especial e Transtorno do Espectro Autista. Mestre em Comunicação.

Siga nossas Redes Sociais



Dificuldades de aprendizagem
Transtornos de aprendizagem
Deficiência intelectual



Dificuldades de aprendizagem



O conceito de dificuldade de aprendizagem faz relação a forma como o educando interage com os conteúdos apresentados, aos materiais, a didática dos professores e ao próprio sistema educacional da escola.

Um dos principais elementos que culminam nas dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos é a uniformidade como são tratados em algumas instituições ou por alguns professores, que não conseguem fazer adaptações ou ressignificações capazes de abranger as diferentes formas de aprender.

Num ambiente rígido os problemas de adaptação são maiores e os alunos se sentem desvinculados do processo de ensino-aprendizagem (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 1995).



Alguns
elementos
que podem
culminar em
dificuldades
de
aprendizagem



Desinteresse, insegurança,
método pedagógico
deficiente, questões de
relacionamento interpessoal,
problemas familiares ou até
má alimentação e
problemas de sono.

É sempre bom
lembrar que esses
problemas no geral
são transitórios

Distúrbios / transtornos de aprendizagem



Diferente das dificuldades de aprendizagem, os distúrbios podem aparecer mesmo quando o ensino é estruturado dentro da individualidade de cada educando e são oferecidas oportunidades diversificadas de aprendizagem, expressão e avaliação.

Segundo Fonseca (1995 apud MANHANI et al., 2006), distúrbios de aprendizagem referem-se às dificuldades específicas e pontuais de origem neurológica enquanto, as dificuldades de aprendizagem são resultados de problemas relacionados à metodologia utilizada pelo professor, aos conteúdos pedagógicos, ao contexto social no qual a escola e os alunos estão inseridos.

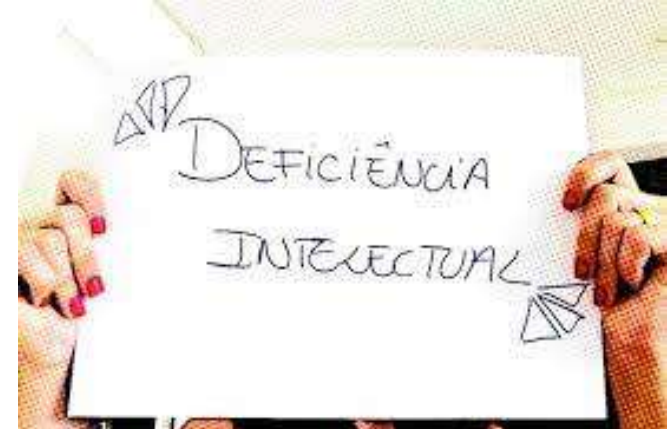
De acordo com o Instituto de Crescimento Infanto Juvenil, nos distúrbios de aprendizagem suas causas são internas (biológicas e/ou psíquicas), e acompanham o indivíduo por toda a vida, com maior ou menor grau de interferência na aquisição e fixação do conhecimento. Entre eles estão **TDAH** (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), **Dislexia** (transtorno na leitura e escrita) e **Discalculia** (transtorno no aprendizado da matemática).



Distúrbios de aprendizagem necessitam de diagnóstico e acompanhamento de profissionais de saúde, de preferência em equipe multidisciplinar: médico, pedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo.



Deficiência intelectual



- A deficiência intelectual, é caracterizada pelo funcionamento cognitivo que não corresponde à média esperada para a idade.
- Além dos prejuízos do funcionamento intelectual, a pessoa com DI também pode apresentar em maior ou menor grau prejuízos em relação ao comportamento adaptativo e socialização, comunicação e habilidades da vida diária.
- Vale lembrar que assim como qualquer pessoa, o indivíduo com DI terá dificuldades em determinadas áreas e também habilidades que devem ser valorizadas e desenvolvidas.

- Até o início da década de 90, a Deficiência Intelectual era definida de acordo com o valor do Quociente Intelectual (QI).
- No entanto, esta mensuração da inteligência para definir esta patologia passou a ser inconsistente e insuficiente. Em 2000 (DSM IV-TR), a definição passou a considerar as relações entre várias outras dimensões, que são elas: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações, papéis sociais, saúde e contextos (CARVALHO e MACIEL, 2003 apud Mirachi, 2014).



- De acordo com Mirachi, 2014*
- “O DSM-IV-TR (2000), Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, muito embora destaque uma etiologia orgânica, adiciona critérios funcionais e psicométricos na caracterização da deficiência intelectual, enfatizando os primeiros, ao definir e especificar áreas de conduta adaptativa como parte dos critérios diagnósticos. Essa definição orienta a verificação do funcionamento intelectual significativamente inferior à média e dos déficits ou comprometimentos concomitantes ao funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, cuidados pessoais, vida doméstica, habilidades sociais/interpessoais, independência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança. Além disso, para a caracterização da DI é necessário o início anterior aos 18 anos”.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM)

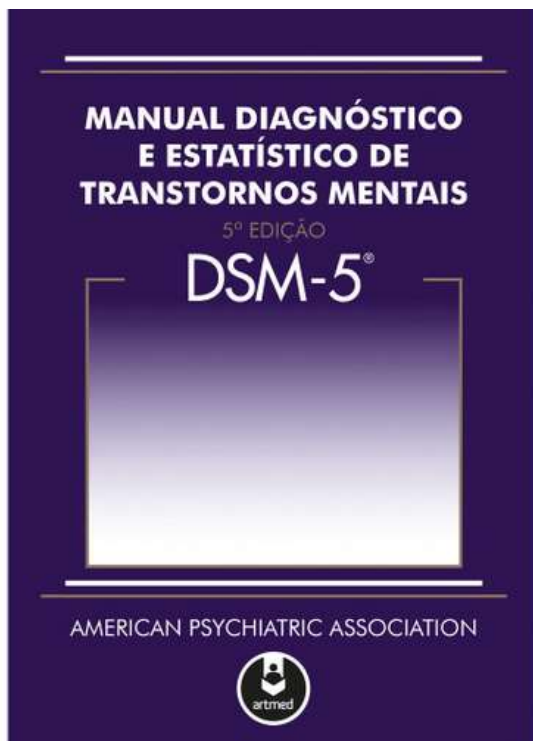
DSM I 1952	DSM I (edição especial) 1965	DSM II 1968	DSM II (Sixth printing chance) 1973	DSM III 1980	DSM III (revisão) 1987	DSM IV 1994	DSM IV (texto revisado) 2000	DSM V 2013
Deficiência Mental		Retardo Mental		Retardo Mental	Retardo Mental	Retardo Mental	Retardo Mental	Incapacidade Intelectual
				Distúrbio de Déficit de Atenção		Transtorno de déficit de atenção e comportamento disruptivo	Transtornos de déficit de atenção e comportamento disruptivo	Transtornos de déficit de atenção/hiperatividade
				Distúrbio de Oposição				Transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta
					Distúrbios específicos de desenvolvimento			
						Transtornos de Aprendizagem	Transtornos de Aprendizagem	Transtornos Específicos de Aprendizagem
						Transtornos de Comunicação	Transtornos de Comunicação	Transtornos de Comunicação

Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders é uma marca da American Psychiatric Association © 1952-2013, todos os direitos reservados.

- <http://newpsi.bvs-psi.org.br/uploads/linha%20do%20tempo%20DSM/linha.html>



- No **DSM-5**, o termo **retardo mental** é substituído por **deficiência intelectual**, com início no período do desenvolvimento, com déficits funcionais tanto **intelectuais quanto adaptativos nos domínios conceitual, social e prático**.



O critério de QI não é a característica central do diagnóstico. O diagnóstico é baseado no nível das funções adaptativas nos domínios social, conceitual e habilidades práticas. Há 4 níveis de severidade: **leve, moderada, grave e profunda**, baseados nos três domínios do comportamento adaptativo.

Necessidades educativas especiais

- Segundo Reis (1999), **Qualquer pessoa** em um dado momento da sua vida pode necessitar de um apoio suplementar para ultrapassar determinadas barreiras que se apresentam em sua aprendizagem.



TDAH na pessoa com deficiência intelectual

- Até o DSM-IV não se considerava a possibilidade diagnóstica de TDAH em pessoas com deficiência intelectual, pois muitas características da pessoa com DI se assimilam ao TDAH.
- No DSM-5 o diagnóstico de deficiência intelectual já não é mais excludente para o TDAH.



- Na atualidade pesquisas já apontam a presença em pessoas com deficiência intelectual de características de TDAH, sendo estes apresentados como co-ocorrências ou transtornos em comorbidade.
- Até o DSM-IV acreditava-se que alguns dos sintomas da própria DI acabavam por se confundir com o TDAH, o que impossibilitava o diagnóstico.

Entre os sintomas da Deficiência Intelectual que podem se assimilar com os apresentadas em pessoas com TDAH temos:

- Desinteresse pelas atividades dadas em sala de aula;
- Dificuldade de memorização e esquecimentos dos conteúdos e habilidades já trabalhadas;
- Pouca interação com os colegas e com a professora;

O aluno com Deficiência intelectual e TDAH

- Algumas das características presentes no comportamento de alunos com DI e TDAH são:
- Hiperatividade – Por vezes o aluno pode apresentar uma atividade motora exagerada, podendo culminar em dificuldades em manter-se sentado ou até mesmo dentro da própria sala de aula (de acordo com o nível de compreensão podem ser definidas estratégias para melhora nesse aspecto).
- Podem demonstrar baixos níveis de concentração e interesse nas atividades, distraíndo-se com facilidade, buscando outros elementos de interesse no ambiente.
- Também é perceptível a apresentação de um alto nível de impulsividade, sendo esta em diferentes contextos.

- Muitas vezes crianças com deficiência intelectual e TDAH, podem desenvolver mecanismos de enfrentamento e compensação das suas dificuldades.
- Em alguns casos pode ser percebido certa dose de agressividade como mecanismo de defesa, principalmente em crianças não verbais.



TDAH

Vamos valorizar nossas crianças
e exaltar os pontos positivos do TDAH

Senso de humor



Espontâneo



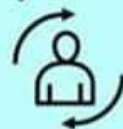
Criativo



Persistente



Adaptabilidade



Hiperfoco



Eficaz



Disposto a assumir riscos



Para se diagnosticar um caso de TDAH é necessário que o indivíduo em questão apresente pelo menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis dos sintomas de hiperatividade; além disso os sintomas devem manifestar-se em pelo menos dois ambientes diferentes e por um período superior a seis meses.

- Imagem: Diário de uma mãe com TDAH

O que podemos fazer?

- Organize os materiais e diminua os estímulos. Muitos materiais dispostos sobre a mesa ou uma sala com muito recursos visuais ou sonoros podem ter um efeito estimulante e facilitar a desatenção.
- Podemos estabelecer um quadro de rotina e previsibilidade e mesmo alunos não verbais podem interagir e responder de acordo com o uso de diferentes estratégias.
- Ao colocar o estudante o mais próximo ao professor e mais a frente na sala de aula diminui-se muito as possibilidades de distração.
- Reforce as atitudes positivas, seja por elogios ou por reforçadores que podem ser definidos de acordo com cada criança.



- Alguns alunos com deficiência intelectual podem demonstrar um pouco de cansaço no decorrer do dia. Dessa forma, o desenvolvimento e a aprendizagem podem ser mais significativas no início do período letivo. Aproveite esse tempo.
- Após a realização de uma atividade o aluno pode ter um tempo “livre”, para um descanso entre uma atividade e outra ou um jogo por exemplo.
- Trabalhe com uma temporalidade diferenciada tanto para mais quanto para menos. Por vezes o aluno irá necessitar de um tempo extra para se concentrar e realizar a atividade. Contudo, algumas atividades muito extensas podem ser dispersivas.



- Fragmente as atividades e apresente por partes, evitando o excesso de informações e estímulos.
- Muitas vezes o aluno com TDAH pode demonstrar habilidades em áreas como esporte e arte. Com o aluno DI e TDAH acontece a mesma coisa. Perceba e dê espaço para o desenvolvimento dessas habilidades.
- Seja um professor em constante formação, procure compreender o seu aluno e conheça as principais características tanto da deficiência intelectual quanto do TDAH. Só assim você poderá intervir de forma significativa com seu educando.

AGORA É LEI: O Projeto de Lei 2630/21, do deputado Capitão Fábio Abreu (PL-PI), cria a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Conforme a proposta, a pessoa com TDAH é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Fonte: Agência Câmara de Notícias





Se preciso,
mude a
estratégia ou
inverta a
ordem



Fique atento



- Muitas vezes o aluno com DI e TDAH acaba por rejeitar uma atividade ou por vezes realiza-la rapidamente e sem atenção como meio de se livrar da tarefa ou em busca de uma recompensa imediata pelo trabalho realizado. Por isso é importante fragmentar as atividades e utilizar estratégias de acordos, trocas e recompensas.

Dislexia e deficiência intelectual

- No **DSM-5**, **Dislexia** é designada como Transtorno Específico da Aprendizagem, podendo abarcar dificuldades nos domínios de leitura e expressão escrita, configurando um quadro mais global, mas com codificações específicas para cada sub-habilidade alterada.

<https://periodicos.fclar.unesp.br>



Dislexia pode ser definida como um transtorno na aprendizagem, quanto à velocidade e qualidade da aquisição das habilidades de leitura, escrita, fala e orientação espacial, podendo a criança apresentar dificuldades com a linguagem, dificuldades em escrever, dificuldades com a ortografia e lentidão na aprendizagem da leitura.

Como a pessoa com deficiência intelectual já possuiu dificuldades cognitivas que modificam o seu processo de aprendizagem nas áreas referidas, estas são atribuídas a própria DI, sendo uma (DI) primária em relação à outra (Dislexia).





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br